* LUCIANA NUNES LEAL

Surpreso com a declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso, feita na África do Sul, de que falta sinceridade aos políticos brasileiros, o senador Antônio Carlos Magalhães, do PFL baiano, fez um protesto discreto, mas contundente. "Ele deveria ser mais explícito. Toda generalização atinge pessoas que não merecem ser atingidas. Há uma gama muito grande de políticos sinceros. Os políticos devem ser francos, entre esses, também o presidente", declarou Antônio Carlos, durante visita ao Rio para ver as obras do prefeito César Maia.

O senador ironizou o pedido do presidente para que haja mais sinceridade entre os políticos e que todos se juntem "para que o povo viva melhor", como declarou anteontem, na Cidade do Cabo. "Ele está numa fase de beatificação e quem está nessa fase não deve atingir ninguém", disse. "Sendo político, ele não pode falar mal de políticos", afirmou, logo pela manhã, às 8h30, antes de sair pela cidade como cabo eleitoral do prefeito César Maia, candidato a governador em 1998.

Recado — "Não gosto de recados pela imprensa. Eles devem ser dados pessoalmente", continuou Antônio Carlos Magalhães. O senador evitou fazer comentários sobre quem seria o alvo de Fernando Henrique Cardoso, para quem os parlamentares brasileiros "não são capazes de sentar à mesa para negociar o que é melhor para o país". "Com certeza não foi a mim que se dirigiu", disse o senador.

Além de cobrar franqueza dos políticos, o presidente Fernando Henrique reclamou que é difícil saber quando os parlamentares estão falando a verdade ou quando estão "escondendo algo".

Apesar de não ter deixado sem resposta as declarações do presidente, Antônio Carlos Magalhães foi igualmente enfático ao defender a reeleição de Fernando Henrique. "Nosso candidato à presidência é Fernando Henrique Cardoso, com a reeleição. A reeleição vai passar", garantiu.

* Como estava em companhia de César Maia, a quem o PFL nacional tem agradecido pelo bom desempenho no Sudeste nas eleições municipais, o senador levantou a possibilidade de o prefeito do Rio ser candidato a presidente, caso a emenda da reeleição seja rejeitada. "Se isso acontecer, aí nós vamos estudar os nomes e, entre eles, o César Maia tem o maior destaque", afirmou.

Apelo — O presidente Fernando Henrique Cardoso quer mais ação e iniciativa de seu ministério. Este apelo será feito hoje, segundo revelou uma liderança governista, durante reunião ministerial na Granja do Torto, em Brasília. O presidente quer evitar que o governo passe uma imagem de paralisia à sociedade nestes meses que antecedem à votação da emenda da reeleição pelo Congresso.

Na reunião, o chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, fará uma avaliação das realizações do governo durante este ano e das razões que levaram a algumas insuficiências. O presidente reafirmará as preocupações da área econômica com a redução dos gastos públicos como forma de garantir o equilíbrio fiscal. O déficit público continua sendo considerado um dos pontos vulneráveis da política de estabilização econômica.

O presidente pedirá também uma dedicação maior do conjunto do governo na execução das 44 obras e projetos previstos no Plano Brasil em Ação. Para isso, é indispensável que os líderes governistas controlem a elaboração do orçamento pelo Congresso, evitando a retirada de recursos dessas obras em prol das emendas de interesse paroquiais.

Os líderes aliados pretendem aproveitar o encontro para fazer um relato do apoio à emenda da reeleição no Congresso. Os parlamentares querem que o conjunto do ministério entre em campo para trabalhar os votos dos indecisos e garantir uma margem maior de segurança durante as duas votações, em janeiro, pelo plenário da Câmara dos Deputados. Avalia-se que a reeleição já tem garantidos 293 votos, de acordo com levantamento feito ontem na casa do presidente da Câmara dos Deputados, Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA).